**AVANÇOS NO TRATAMENTO E PREVENÇÃO DE DOENÇAS RESPIRATÓRIAS EM LACTENTES E CRIANÇAS PEQUENAS**

Alice Dandara Lima Pinheiro Gonçalves1

Medicina, dandaraalice001@gmail.com

Marisa de Sá Freitas2

Medicina, Marisa.f.sa11@gmail.com

Karla Leticia Santos da Silva Costa3

Medicina, tice\_54@hotmail.com

Julyanna Assunção Monteiro Vilaça4

Medicina, julyannamonteiro@gmail.com

Maria Júlia lima da Nóbrega5

Medicina, julianobregaa1@gmail.com

Fernando Pinheiro Costa Junior6

Medicina, fcjunior1@gmail.com

Dayane Portuguêz de Souza7

Medicina, Dayane.portuguez.souza@gmail.com

Lucas Barros Fonseca8

Medicina, fonseca03lucas@gmail.com

Vitor Figueiredo Aguiar9

Medicina, erasermx@hotmail.com

Gracielly Gomes da Silva10

Medicina, graci.gomesilva@gmail.com

Hendrix Marçal Carvalho Val11

Medicina, hendrix.val@gmail.com

Luis Felipe Saraiva Cruz12

Medicina, luisfelipecruz107@outlook.com

Isabela Vidal Pinheiro13

Medicina. isabelavidalmedicina@gmail.com

Thiago Amorim de Chaves14

Medicina, Thiagochaves391@gmail.com

Douglas Anese15

Medicina, Douglasanese@hotmail.com

**RESUMO:** Introdução: As doenças respiratórias em lactentes e crianças pequenas são uma das principais causas de morbidade e mortalidade infantil em todo o mundo. Esse grupo etário é particularmente vulnerável devido ao sistema imunológico imaturo e às características anatômicas das vias aéreas, que facilitam a infecção e dificultam a resposta imune. Nos últimos anos, diversos avanços foram feitos no diagnóstico, tratamento e prevenção dessas doenças, com destaque para infecções respiratórias agudas, como bronquiolite, pneumonia e asma infantil. A implementação de estratégias de cuidado precoce e o uso de terapias inovadoras têm sido fundamentais para reduzir as taxas de hospitalização e melhorar a qualidade de vida das crianças afetadas. Objetivos: Revisar os principais avanços no tratamento e prevenção das doenças respiratórias em lactentes e crianças pequenas. Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa de artigos científicos, a partir de bases de dados eletrônicas, como PubMed, e Scielo, utilizando os descritores "Doenças respiratórias”, “Lactentes”, “Prevenção”. Foram incluídos estudos publicados nos últimos 10 anos que abordavam o tema, estudos experimentais, revisões sistemáticas e meta-análises. Foram excluídos estudos publicados há mais de 10 anos, estudos que não abordavam o tema da pesquisa, estudos duplicados, de revisão não sistemática e com amostras não humanas. Os dados foram extraídos e analisados de forma qualitativa. Resultados: Os avanços mais significativos observados nos tratamentos respiratórios infantis incluem o uso de terapias imunológicas e antivirais, como a administração de anticorpos monoclonais para o tratamento da bronquiolite viral, e o uso de corticosteroides inalados e broncodilatadores no manejo da asma infantil. O uso de anticorpos monoclonais, como o palivizumabe, tem mostrado eficácia significativa na redução das complicações graves em lactentes com alto risco de bronquiolite. Em relação à pneumonia bacteriana, a introdução de antibióticos de amplo espectro mais eficazes, aliados ao uso racional de antimicrobianos, tem sido fundamental na melhoria do tratamento das infecções respiratórias. No campo da prevenção, a vacinação tem desempenhado papel crucial na redução das infecções respiratórias virais, como a vacina contra o vírus sincicial respiratório (VSR) e a vacina contra a gripe. Além disso, políticas públicas focadas na melhoria das condições de saneamento básico e da amamentação exclusiva têm sido determinantes para a diminuição das taxas de hospitalização por doenças respiratórias. Outro avanço importante refere-se à implementação de estratégias de manejo clínico baseadas em protocolos padronizados de atendimento, que têm contribuído para a diminuição da variabilidade no tratamento das doenças respiratórias, permitindo uma abordagem mais eficaz e menos dispendiosa. Contudo, a prevalência crescente de doenças respiratórias crônicas, como a asma, e o aumento da resistência antimicrobiana são desafios que exigem constante monitoramento e adaptação das estratégias de tratamento. Conclusão: Os avanços no tratamento e prevenção das doenças respiratórias em lactentes e crianças pequenas têm demonstrado uma melhora significativa nos resultados clínicos e na redução das taxas de morbidade e mortalidade infantil. A combinação de terapias farmacológicas inovadoras, como o uso de anticorpos monoclonais e corticosteroides, junto com medidas preventivas como vacinação e educação em saúde, tem sido crucial para o sucesso no manejo dessas condições. No entanto, os desafios como a resistência antimicrobiana e o aumento de doenças respiratórias crônicas, como a asma, exigem esforços contínuos na pesquisa e implementação de novas estratégias terapêuticas e preventivas. A abordagem integrada entre os profissionais de saúde, políticas públicas e educação familiar é fundamental para garantir a redução da carga das doenças respiratórias em crianças pequenas.

**Palavras-Chave:** Doenças respiratórias, Lactentes, Prevenção.

.

**E-mail do autor principal:** dandaraalice001@gmail.com

**REFERÊNCIAS**

ALVES, Thaliane Cassemira et al. SINAIS DE ALERTA: IDENTIFICANDO DOENÇAS RESPIRATÓRIAS COMO PNEUMONIA E BRONQUIOLITE EM CRIANÇAS E A IMPORTÂNCIA DE DIAGNÓSTICO PRECOCE. Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences, v. 7, n. 1, p. 660-666, 2025.

BEBER, Lílian Corrêa Costa et al. Fatores de risco para doenças respiratórias em crianças brasileiras: revisão integrativa. Revista Interdisciplinar de Estudos em Saúde, v. 9, n. 1, p. 26-38, 2020.

DE SOUSA, Rosa Célia Alves et al. Avaliação da sibilância em lactentes e crianças. Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences, v. 6, n. 11, p. 225-239, 2024.

GUIMARÃES, Márcia Valéria Ratto; TEIXEIRA, Enéas Rangel. Cuidados familiares aos lactentes com doenças respiratórias: estudo descritivo-exploratório. Online Brazilian Journal of Nursing, v. 14, n. 3, p. 302-212, 2015.

MATSUNO, Alessandra Kimie. Insuficiência Respiratória Aguda na Emergência Pediátrica. Emergências Pediátricas, p. 200, 2024.